

**TODO
MUNDO**

CONTRA O DESMONTE TRABALHISTA

Só banqueiros e grandes empresários apoiam a reforma de Temer, que retira direitos dos trabalhadores, não criará empregos e só vai engordar lucros de quem já ganha tanto no Brasil

Injustiça, desigualdade social, mais desemprego, um país fraco e refém do capital internacional. Este é o futuro que se desenha para o Brasil, caso seja aprovada a reforma trabalhista de Temer – o total desmonte dos direitos dos trabalhadores.

O PLC 38/2017 deve ser votado no plenário do Senado entre os dias 11 e 12. Representantes do movimento sindical e social estarão em Brasília para pressionar os parlamentares contra esse projeto absurdo que vai representar imenso retrocesso para o país.

Por isso mesmo, o povo é contra. As reformas de Temer são reprovadas por mais de 90% dos brasileiros, segundo pesquisa CUT-Vox realizada no início deste mês.

“Se os parlamentares ouvirem a população, já teriam barrado esse projeto de desmonte trabalhista há tempos”, afirma a presidenta eleita do Sindicato, Ivone Silva, lembrando que no site

do Senado, consulta pública sobre o PLC 38 é avassaladora: 94% contra e apenas 6% favoráveis (*vote no bit.ly/ConsultaDesmonte*). “Só apoia esse projeto quem vai ganhar muito com ele, como banqueiros, maus empresários, industriários, que vêm na precarização dos empregos uma fonte de lucro.”

A dirigente lembra que bancos tiveram, neste governo, dívidas bilionárias perdoadas, tanto da Previdência quanto do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf). “Temer tira de quem não tem, para engordar quem já tem demais.”

SEM EMPREGO - Estão contra o desmonte trabalhista de Temer autoridades no assunto e entidades como a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a Associação Nacional dos Magistrados do Trabalho (Anamatra), juízes do Tribunal Superior do

Trabalho, o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), o Centro de Estudos Sindicais e de Economia (o Cesit, da Unicamp) – que lançou na segunda-feira 3 dossiê com dados que se contrapõem à reforma (*confira: bit.ly/DossieUnicamp*). Diante das crueldades que vai impor ao povo brasileiro, o Papa Francisco e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil também se posicionaram contra.

“A reforma trabalhista não vai diminuir o desemprego. Vai é aumentar e precarizar, com a substituição dos trabalhadores efetivos por terceirizados, via contratos temporários, intermitentes e parciais. Por isso somos todos contra: será o fim da CLT”, critica o presidente da CUT, Wagner Freitas. ✪

**PRESSÃO
NA RETA
FINAL**

Acesse o napressao.org.br e faça sua parte. Convença os parlamentares de que, se votarem a favor do PLC 38/2017, da reforma trabalhista de Temer, e contra os trabalhadores, nunca mais serão eleitos!



AO LEITOR

Lutas e conquistas

A participação do trabalhador em torno de suas entidades representativas é fundamental na resistência e garantia de direitos.

O Sindicato completou 94 anos com uma trajetória de lutas e conquistas. Fui a primeira mulher à frente da entidade e me orgulho de fazer parte dessa história. Avançamos na ampliação das licenças-maternidade e paternidade, abono-assiduidade, plano de saúde para casais do mesmo sexo, programa de combate ao assédio moral. Mantivemos o aumento real para a categoria, inclusive para 2017, na última campanha, com acordo de dois anos.

Estamos na luta contra a retirada de direitos, em defesa das aposentadorias, dos direitos trabalhistas, dos bancos públicos, contra privatizações e desmontes.

Precisamos nos enxergar como classe. A luta de uma categoria hoje pode ser a luta de todos os trabalhadores amanhã e vice-versa.

Agradeço a todos que estiveram conosco (leia nota ao lado). Continuarei defendendo os bancários e bancárias e a classe trabalhadora, na Contraf e na CUT, por manutenção e ampliação de direitos e na luta pela igualdade. Meu forte abraço a todos e todas.

Juvandia Moreira
Presidenta do Sindicato

Folha Bancária

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Juvandia Moreira

Diretora de Imprensa: Marta Soares

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza, Danilo Motta, Felipe Rousselet, Rodolfo Wrolli e William De Lucca

Edição Geral: Cláudia Motta

Diagramação: Fabiana Tamashiro e Linton Publio

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: **Paulista:** R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). **Sul:** Av. Santo Amaro, 5.914, tel. 5102-2795. **Leste:** R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). **Oeste:** R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** R. São Bento, 365, 19ª andar, tel. 3104-5930. **Osasco e região:** R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

f /spbancarios y /spbancarios

www.spbancarios.com.br

BANCO DO BRASIL

Agora tem meta até para caixas

Eles são obrigados a vender títulos de capitalização; Sindicato critica medida e reforça: função de caixa não é negocial

Os caixas do Banco do Brasil ganharam uma nova tarefa: vender OuroCap, o título de capitalização do banco. Agora, além de cuidar das atribuições próprias, eles têm de cumprir metas. “A função de caixa não é vender produtos. Isso é tarefa da área negocial do banco”, reforça a diretora do Sindicato, Silvia Muto.

A dirigente acrescenta que vender produtos atrapalha o bancário na execução das tarefas de caixa e, além de sobrecarregá-lo, pode prejudicá-lo financeiramente. “A

responsabilidade deles é com o zelo das transações de caixa, o zelo com o numerário. E se a conta não fecha no final do dia, são obrigados a pagar do próprio bolso”, lembra.

Silvia destaca que, ao mesmo tempo em que impõe metas de vendas a caixas, o BB extingue convênios que permitiam a clientes e usuários pagar contas como água, luz e gás, e mais recentemente, IPTU e boletos do Detran. “Ou seja, impõe metas de vendas aos caixas e retira serviços, prejudicando

a população.”

Essas medidas, lembra Silvia, fazem parte da reestruturação pela qual passa o banco, sob a gestão do governo ilegítimo de Temer. “Estamos vivendo um momento muito difícil, de desmonte do BB e demais bancos públicos. O BB já fechou mais de 500 agências em todo o país e extinguiu 9,9 mil postos de trabalho no período de um ano [entre março de 2016 e março de 2017]. É fundamental



que os funcionários estejam unidos, organizados e mobilizados na defesa do banco, seus direitos e empregos”, conclama. ✨

CAIXA FEDERAL

Delegado ajuda a organizar

Votação para representantes nos locais de trabalho vai até 7 de julho; participe

Vai até sexta-feira 7 de julho a eleição para os delegados sindicais da Caixa. A votação é organizada pelo Sindicato e será realizada em 105 locais de trabalho, entre agências e centros administrativos. São

125 candidatos.

Caso a votação ainda não tenha ocorrido em seu setor, ligue para o Sindicato (3188-5200) ou mande mensagem pelo Fale Conosco (no www.spbancarios.com.br e escolha o setor Site).

O escrutínio elegerá um delegado para cada grupo de 100 trabalhadores, dois para os locais que reúnem de 101 a 200 empregados, três para unidade com 201 a 300, quatro para 301 a 400, e cinco para os setores a partir de 401 bancários.

O mandato do delegado é de um ano e somente sindicalizados podem se candidatar. Mas todos os trabalhadores, inclusive os não sócios do Sindicato, têm direito a voto.

Nos locais que funcionam com turmas

diurnas e noturnas, poderá ser eleito um delegado para cada turno.

Fundamentais – Os delegados exercem função fundamental na organização dos empregados por melhores condições de trabalho, mais direitos e remuneração mais justa. “Eles levam os problemas dos locais de trabalho e as demandas dos empregados ao Sindicato, que por sua vez cobra a direção da Caixa. São essenciais para a construção de nossas reivindicações visando à participação da base nesse processo”, explica o dirigente sindical Danilo Perez.

O processo da base do Sindicato (São Paulo, Osasco e região) foi convocado por edital publicado na *Folha Bancária* nº 6.079, de 1º a 5 de junho e está sendo conduzido pelo Sindicato desde então. ✨

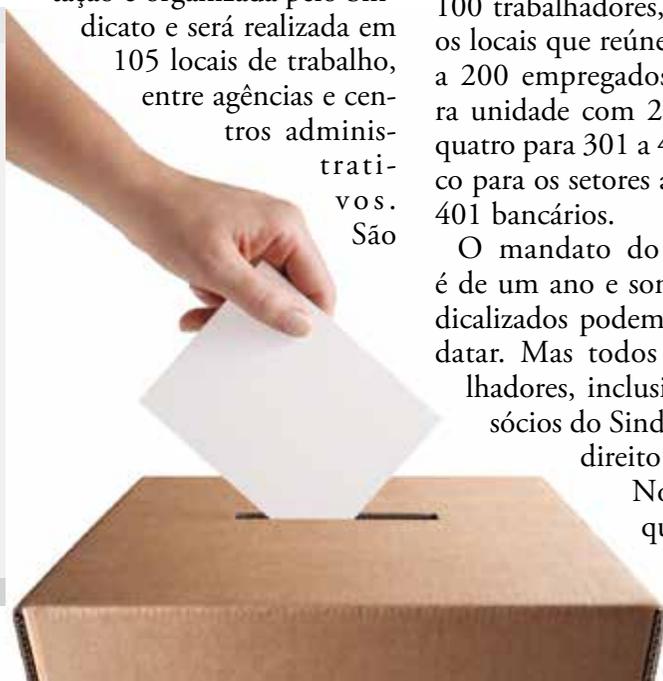
NOVA DIRETORIA

Posse na sexta-feira

A nova diretoria do Sindicato toma posse na sexta-feira 7. Ivone Silva, atual secretária-geral da entidade, foi eleita presidenta com 78,76% dos votos válidos dos bancários. A votação ocorreu entre os dias 25 e 28 de abril e a chapa 2 obteve 18,26% dos votos.

Formada em Ciências Sociais, com MBA em Finanças, Ivone é funcionária do Itaú e a segunda mulher na presidência do Sindicato; assume o lugar de Juvandia Moreira. Estará à frente da entidade, que este ano completou 94 anos, até 2020.

A posse será no Auditório Azul do Sindicato (Rua São Bento, 413, Centro de São Paulo), a partir das 10h. ✨



ITAÚ

Por que Setubal defende a reforma?

Em artigo na imprensa comercial, banqueiro reforça apoio à retirada de direitos que só interessa aos patrões e não vai criar empregos

O setor patronal, aliado ao governo Temer, quer usar a crise como ameaça para retirar direitos dos trabalhadores. Em artigo publicado em 1º de julho, no jornal *Folha de S.Paulo*, Roberto Setubal, ex-presidente do Itaú, fala do baixo crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para defender a reforma e sua teoria de “modernização das leis laborais”. Finge ignorar que a redução da proteção ao emprego resulta em mais desemprego, e não o contrário.

Estudo da Organização

Internacional do Trabalho (OIT) em 111 países, entre 2008 e 2014, mostra que flexibilizar leis trabalhistas levou ao aumento no processo de demissões. “Ou seja, se o desmonte de Temer passar, a situação do Brasil vai piorar e muito”, critica Ivone Silva, presidenta eleita do Sindicato. “Nos anos 2000, o Brasil chegou quase ao pleno emprego e não foi em função de nenhuma reforma, mas pelo ambiente de elevação na atividade econômica.”

Setubal defendeu o traba-

lho intermitente e a terceirização para elevar a oferta de emprego. “Enquanto bancam medidas como essas, cujo objetivo é reduzir custos com os salários dos trabalhadores, os bancos pagam vultosos montantes a seus altos executivos. A remuneração total anual média de um diretor do Itaú em 2016 foi de R\$ 12,5 milhões”, lembra a dirigente.

“Espertamente, o banqueiro defende ainda o enfraquecimento dos sindicatos, de olho nos 14 anos consecutivos de aumento conquistados



pelos bancários com muita mobilização nas campanhas nacionais unificadas. Sindica-

to fraco é trabalhador refém do patrão”, conclui Ivone. ✂

✚ bit.ly/SetubalReforma

SANTANDER

Querem fim de seus direitos

Mais um banco produz nota tentando convencer de que desmonte trabalhista é bom para o país

Depois do Bradesco e do Itaú, a reforma trabalhista – que na verdade é um desmonte da CLT – foi defendida por mais um grande banco. O Santander produziu nota tentando convencer seus funcionários de que o projeto de Temer (PLC 38) é bom para os trabalhadores e para o país.

“O banco usa gráficos, abusa do economês e cita uma série de estudos supostamente científicos para defender uma tese que já se mostrou falsa no mundo real: a de que flexibilizar direitos dos trabalhadores cria empregos e aumenta o trabalho formal. Na verdade, o que se viu em dezenas de países que apostaram na redução de direitos



não foi aumento do emprego. Pelo contrário, o desemprego cresceu nesses países após as reformas”, rebate a diretora executiva do Sindicato Maria Rosani.

A dirigente se refere a estudo da OIT que analisou dados de 111 países que implementaram reformas para flexibilizar as relações de trabalho, entre 2008 e 2014. O levantamento mostrou que tanto em países desenvolvidos quanto nos em desenvolvimento, a desregulamentação do trabalho resultou em queda na taxa de emprego

no ano seguinte.

“O que gera emprego é o crescimento da economia. Foi justamente quando o PIB do Brasil cresceu que também houve aumento de postos de trabalho formais. Foi o que aconteceu no período entre 2004 e 2014 [veja gráfico acima].”

Rosani lembra que apesar de a nota mostrar preocupação com a criação de empregos no país, o Santander extingue postos de trabalho: foram 3.245 em um ano. “É no mínimo uma hipocrisia.” ✂

✚ bit.ly/SantanderDesmonte

ASSOCIAÇÃO BRASIL

Trabalhadores de outros bancos podem se associar

Uma decisão da diretoria da AB (Associação Brasil) liberou a filiação de bancários de todos os bancos a mais de 20 clubes recreativos espalhados por todo o Brasil. A AB foi fundada por bancários do extinto Bamerindus, depois vendido ao HSBC e finalmente ao Bradesco.

“É uma boa notícia para os funcionários de todas as instituições financeiras, já que eles ganham novas opções de lazer, cultura e esporte em todo o país, além dos clubes que as associações de funcionários de outros bancos já oferecem”, comemora o dirigente sindical da Contraf-CUT Sérgio Siqueira. Há unidades em cidades como Salvador, Florianópolis, Rio de Janeiro, Belém (veja mais em bit.ly/ClubesAB).

Os trabalhadores que se associarem até o fim do ano pagarão mensalidades de R\$ 49 nos primeiros seis meses. ✂



PREVISÃO DO TEMPO

qui	sex	sáb	dom	seg
9°C 20°C	12°C 21°C	13°C 22°C	13°C 21°C	14°C 23°C

PROGRAME-SE

LÍNGUA ESTRANGEIRA



Estão abertas as inscrições para os cursos de Francês e Espanhol, ambos em nível iniciante, na sede do Sindicato (Rua São Bento, 413). Aulas aos sábados, das 10h às 12h, com início no dia 10 até 18 de novembro. A inscrição custa R\$ 1.000, mas bancários sindicalizados têm 50% de desconto. O material didático está incluído, assim como o certificado para quem tiver mais de 75% de frequência. Interessados devem entrar em contato pelo 3188-5200.

TEATRO INFANTIL

A peça *Pela Estrada Afora* faz uma releitura do clássico *Chapeuzinho Vermelho* no palco do Teatro Raposo. O espetáculo está em cartaz até 29 de julho, com apresentações aos sábados, às 16h. O ingresso na bilheteria custa R\$ 30, mas bancários sindicalizados e seus dependentes pagam R\$ 14,90 cada (Rodovia Raposo Tavares, km 14,5, Jardim Boa Vista).

DRAMA NO PALCO

Um homem contrata uma mulher para lhe fazer companhia por cinco noites durante as quais ela não deve fazer perguntas a seu respeito. Essa é a premissa da peça *O Jogo do Amor e da Morte*, em cartaz na Casa dos Fagundes (Av. Conselheiro Rodrigues Alves, 1.239, Vila Mariana). As apresentações acontecem aos sábados, às 21h, e domingos, às 19h, até 27 de agosto. O preço do ingresso é R\$ 60, mas bancários sindicalizados e dependentes pagam R\$ 30 cada. Outras informações pelo 99331-9366.

FIQUE EM FORMA



A Academia Aquapoint (Praça Haroldo Dalto, 56, Vila Carrão) oferece isenção da taxa de matrícula, 10% de desconto para plano anual e 5% para os demais planos para bancários sindicalizados. A academia mantém atividades como natação, hidroginástica, capoeira, musculação e outras. Mais informações pelo 2293-5051.

SÓ SINDICALIZADOS

Convênios para curtir no inverno

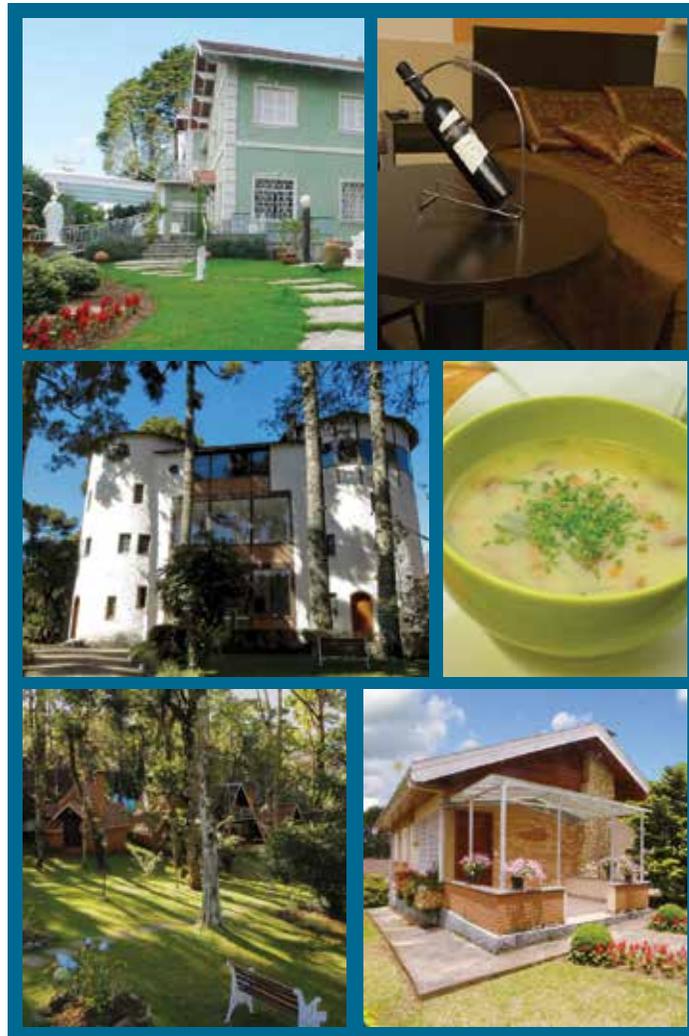
Bancários sócios do Sindicato têm descontos especiais em pousadas e outras opções de lazer no frio

O inverno chegou e os bancários sócios do Sindicato têm desconto para curtir os meses de frio. Dentre as vantagens, sindicalizados pagam menos em hotéis, pousadas e outras opções de lazer.

Quem quiser curtir o clima de montanha, pode se hospedar na pousada Torre Branca (bit.ly/TBranca), em Monte Verde (MG). Sócios têm desconto de 10% no pagamento em até seis vezes. No interior de São Paulo, uma opção é a pousada Ackee (bit.ly/PAckee), em Olímpia, com 5% de desconto. Em Campos do Jordão, o Hotel Casa São José (bit.ly/CasaJose) oferece abatimento de 10% para associados.

Caldo no Café – De segunda a sexta, os bancários podem aproveitar os deliciosos caldinhos no Café dos Bancários. São várias opções de sabores por R\$ 20 a porção individual e 10% de desconto na hora de pagar a conta. Os quitutes são servidos diariamente a partir das 14h30.

Quer calor? – Mas se você deseja fugir do frio, pode procurar a BR Lazer (bit.ly/BrLazer). A agência de viagens tem descontos de até 11% para bancários sindicalizados. Outra opção é a Crystal Viagens (bit.ly/CrystalViagens), que oferece 5% de desconto em passagens aéreas e pacotes de viagens nacionais e internacionais. ✨



Descontos em mais de mil serviços

Bancários sindicalizados também têm descontos em uma série de outros serviços e produtos. São cerca de 1.200 convênios. No Centro de Formação do Sindicato, associados pagam apenas 50% do valor da inscrição em cursos como Espanhol, Francês, Matemática Financeira, Câmbio e Comércio Exterior. Há também faculdades e escolas, de infantis a Ensino Médio e Fundamental.

Outra extensa gama de opções está em academias, aulas de artes marciais e de dança, salões de beleza, esmalterias. Acesse e aproveite: bit.ly/Convenio2017. ✨

